



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO A UMA DELEGAÇÃO ECUMÉNICA DA FINLÂNDIA POR OCASIÃO DA FESTA DE SANTO HENRIQUE

Quinta-feira, 22 de Janeiro de

2015[\[Multimídia\]](#)

Estimados Bispos, queridos amigos!

Com alegria dou-vos as boas-vindas por ocasião da vossa peregrinação ecuménica anual a Roma para celebrar a festa de santo Henrique, padroeiro do vosso país. O evento deste ano revelou-se um verdadeiro encontro espiritual e ecuménico entre católicos e luteranos, inserindo-se numa tradição que já conta mais de trinta anos.

O [santo Papa João Paulo II](#) dirigiu-se aos membros da primeira delegação ecuménica finlandesa, vindos a Roma há trinta anos, com estas palavras: «O facto que viestes aqui juntos já é um testemunho da importância dos esforços pela unidade. O facto que rezais juntos é um testemunho da vossa fé que só pela graça de Deus poderá alcançar a unidade. O facto que recitais juntos o Credo é um testemunho à única fé comum de todo o cristianismo». Naquela época tinham sido dados os primeiros passos importantes de um caminho ecuménico comum rumo à unidade plena e visível dos cristãos. Desde então, muito foi realizado — estou convicto disto — e muito ainda será feito na Finlândia a fim de «fazer crescer a comunhão parcial existente entre os cristãos até à plena comunhão na verdade e na caridade» (*João Paulo II*, Enc. [Ut unum sint](#), 14).

A vossa visita coincide com a Semana de Oração pela unidade dos cristãos. Este ano a nossa reflexão tem como tema as palavras que Jesus dirigiu à samaritana no poço: «Dá-me de beber» (*Jo 4, 7*). Recordam-nos que a fonte de toda a graça é o próprio Senhor e que os seus dons transformam quantos os recebem, tornando-os testemunhas da vida verdadeira que só provém de Cristo. Como nos narra o Evangelho, muitos samaritanos acreditaram em Jesus através do testemunho da mulher (cf. *Jo 4, 39*). Como observou o Bispo Vikström, católicos e luteranos podem fazer muito juntos para dar testemunho da misericórdia divina nas nossas sociedades. Um

testemunho cristão partilhado é particularmente necessário face à desconfiança, à insegurança, às perseguições e aos sofrimentos experimentados por tantas pessoas no mundo de hoje.

Tal testemunho comum pode ser apoiado e encorajado pelo progresso no diálogo teológico entre as Igrejas. A *Declaração comum sobre a doutrina da justificação*, assinada oficialmente há mais de quinze anos entre a Federação Luterana e a Igreja Católica, pode continuar a produzir frutos de reconciliação e de colaboração entre nós. O Diálogo nórdico luterano-católico na Finlândia e Suécia, sobre o tema *Justificação na vida da Igreja*, está a reflectir-se sobre importantes questões derivadas da Declaração comum. Fazemos votos para que uma ulterior convergência possa emergir deste diálogo sobre o conceito de Igreja, sinal e instrumento da salvação que Jesus Cristo nos doou.

Rezo a fim de que a vossa visita a Roma contribua para reforçar as relações ecuménicas entre os luteranos e os católicos na Finlândia, já muito positivas há anos. O Senhor envie sobre nós o Espírito da verdade e nos guie para uma caridade e unidade cada vez maiores.